



21º Congresso de Iniciação Científica

**OS SENTIDOS DO RETORNO AO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO PARA JOVENS E
ADULTOS ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA DA REGIÃO DE PROMISSÃO/SÃO PAULO**

Autor(es)

RAÍZA CRUZ DE SOUZA

Orientador(es)

MARCIA APARECIDA LIMA VIEIRA

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

Resumo Simplificado

Este trabalho de iniciação científica apresenta o desenvolvimento da pesquisa na sala de aula da Educação de Jovens e Adultos localizada na Agrovila de Birigui no Assentamento “Reunidas” em Promissão/São Paulo. A pesquisa tem por objetivo reconhecer e registrar, por meio de entrevistas, a percepção dos alunos da EJA de assentamentos rurais, sobre o processo de escolarização que vivenciam tardiamente. Assim buscamos por meio dos relatos dos alunos quais seriam os seus motivos a respeito do retorno ao processo de escolarização; como eles vivenciaram situações em que se sentiram excluídos por não terem concluído o processo de escolarização inicial; o que para eles significa “Educação de Jovens e Adultos” e suas opiniões do mesmo, além de compreender qual o papel da educação em suas vidas. Na primeira etapa foi realizado um estudo bibliográfico e documental, a respeito do universo da EJA, da Educação do Campo, do perfil dos alunos e das concepções metodológicas presentes na EJA, e de autores como Paulo Freire e Magda Soares reconhecidos pela concepção libertadora de educação e conceito de alfabetização e letramento, respectivamente. Na segunda etapa do trabalho, em que buscamos compreender os motivos que os levam os educandos assentados a retomarem o processo de escolarização foi reestabelecido o contato com a educadora do Assentamento “Reunidas”, que assume uma das salas de EJA e que por sinal também é assentada e formada em Pedagogia da Terra. O projeto foi apresentado à educadora que viabilizou a realização das entrevistas com os educandos assentados. Por meio dessas entrevistas, realizadas a partir de roteiro previamente elaborado, buscou-se reconhecer as expectativas dos alunos assentados e o papel da educação na vida desses sujeitos. A promoção de ações como essas permitem que a discussão sobre educação se amplie atingindo a reflexão sobre o acesso aos direitos, uma vez que o não acesso a um direito leva normalmente à negação de outros direitos fundamentais. Nas entrevistas com os alunos da EJA, percebeu-se claramente que a escola é para eles sinônimo de luta e conquista, portanto, valorizam e reconhecem a importância do conteúdo socializado nas salas de aulas e, além disso, reconhecem a escola como espaço privilegiado para abordar questões da vida cotidiana que se mostram desafiadoras no âmbito individual, mas ao serem compartilhadas percebe-se comumente que são coletivas e que há possibilidades de busca conjunta por superação destas questões. Os relatos desses alunos são carregados de entusiasmo por estarem restabelecendo um direito negado há anos e por estarem se reconhecendo novamente como uma comunidade, assim como eram no período de conquista de suas terras. Isso permite que se construa um processo educativo que busca por uma educação que transforma e não apenas um processo de escolarização, que oferece um saber utilitário que se conclui em um certificado. Um processo de aprendizagem que os coloque em posição de destaque em suas próprias vidas, como autores e não atores das mesmas. Uma educação política, construída a partir do diálogo, que potencializa o âmbito particular, junto à dimensão coletiva.